

DA FABRICAÇÃO DO LUGAR À FABRICAÇÃO DA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA: ESTUDO DE CASO DA LAGOA DO ARAÇÁ, RECIFE, PE

Matheus Severo Ramos ¹

Maria Gabriela Peixoto Alves Santos ²

RESUMO

A Lagoa do Araçá, localizada no bairro da Imbiribeira, Recife – PE, possui uma história de ações coletivas em prol dos interesses populares e da preservação do ambiente. Nos anos 80 o corpo hídrico da lagoa iria ser aterrado para a construção de lotes residenciais, porém, com a mobilização da Associação dos Amigos da Lagoa do Araçá (AALA) o aterro da lagoa foi impedido e a área em seu entorno foi urbanizada de forma a trazer uma melhoria na qualidade de vida da população, processo que pode ser denominado de construção de lugar. Porém, esta urbanização despertou novamente o interesse do mercado imobiliário, desta vez buscando a valorização da paisagem do corpo hídrico, investindo na fabricação de um lugar buscando o lucro, processo comum de ocorrer nestas paisagens hídricas de Recife. Dessa forma, este trabalho objetiva compreender como os processos históricos da Lagoa do Araçá são caracterizados em relação ao conceito de lugar, além dos impactos destes processos na relação sociedade e natureza. Através de revisão bibliográfica, campos no local e registros por meio de fotografias, e entrevistas com indivíduos que fizeram parte, ou estiveram próximos a associação. Com isso, foi possível concluir que inicialmente a AALA impediu a fabricação do lugar promovendo sua construção, porém, a valorização da Lagoa está promovendo um novo processo de fabricação. Impactando na caracterização socioeconômica da população local que vem se tornando mais elevado e também em sua relação com a natureza, pois houve uma diminuição nas ações coletivas voltadas a causas ambientais.

Palavras-chave: Paisagem, Ambiente, Mercado imobiliário, Ação coletiva.

INTRODUÇÃO

Os espaços e conseqüentemente suas paisagens estão sujeitas a mudanças. Ao analisar de forma integrada a paisagem é possível, através destas mudanças, perceber o transcorrer do tempo (SANTOS, 2017). Desta forma, a interpretação da paisagem é uma forma de compreender aspectos da história de um espaço.

Em locais considerados históricos, o transcorrer do tempo pode ser mais perceptível, pois nestes espaços elementos contemporâneos convivem com formas de períodos anteriores. Porém, em espaços onde não há uma clara diferenciação temporal entre suas características, podem ser mal interpretados como a-históricos. A Lagoa do Araçá localizada na cidade de

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, severormatheus@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, mgabipeixoto@gmail.com.

Recife – PE, no bairro da Imbiribeira é um dos espaços que pode correr este risco de ser entendido como a-histórico, especialmente considerando as atuais ações da sociedade que por vezes não observam sistematicamente as mudanças da paisagem. Além disso, comparando com a história da cidade do Recife, a Lagoa do Araçá possui uma história curta, com a chegada de seus primeiros habitantes em meados dos anos 50 (SILVA e VERARDI, 2017). Contudo, a breve história da Lagoa do Araçá foi marcada por uma série de sucessões paisagísticas que resultaram em seu contexto atual e demonstra uma história de intensas mudanças entre a relação sociedade e natureza.

Na década de 60 do século XX, começaram a surgir trabalhos na geografia dedicados a estudar as inscrições da vida humana no espaço. Estes trabalhos realizados por autores como Edward Relph, Yi Fu Tuan e Anne Buttimer, dentre outros, consolidaram dentro da geografia uma ciência interessada nas experiências que os sujeitos vivem no espaço (BACKHAUS, 2009). Esta geografia muito associada a fenomenologia passou a ser chamada de geografia humanística ou cultural e tem como questão central de sua perspectiva estudos que se debruçam acerca da relação afetiva entre as pessoas e os espaços. (HOLZER, 2003). Contudo, perspectivas semelhantes aos dos autores citados acima já eram vistas em trabalhos como o de Carl Sauer em *Morfologia da Paisagem* de 1925 e Eric Dardel em *o Homem e a Terra* de 1952 (*Ibidem*).

Através da dedicação de estudos debruçados sobre a relação afetiva entre os sujeitos e o espaço pelos autores citados, se construiu o conceito de lugar. O lugar seria não apenas um tipo de sinônimo de localização, mas sim um espaço no qual há um elo afetivo com as pessoas (TUAN, 1983). O elo entre as pessoas e o espaço é tão importante para estes geógrafos que também passou a ser conceituado como topofilia, que exatamente esse elo, esse sentimento que se tem por um espaço (TUAN, 2012).

Contudo, o modo como o conceito de lugar sofreu muitas críticas de geógrafos como Doreen Massey e David Harvey, que entendiam que a perspectiva predominante sobre o conceito de lugar poderia ser considerada como muito conservadora, que retratavam o lugar como um espaço de sentimentos apenas positivos e estático. (RELPH, 2014). Assim, por muito tempo se entendeu o conceito de lugar e a geografia humanística e cultural como uma ciência incapaz de trabalhar as questões dialéticas da realidade, cabendo apenas a realização de estudos mais subjetivos e com pouca dedicação as desigualdades do mundo. Porém, esta perspectiva da geografia, e para este trabalho, em especial o conceito de lugar podem sim ser utilizados para analisar e refletir as dialéticas do mundo (SERPA, 2019).

Uma maneira de pensar a utilização do conceito de lugar acerca das desigualdades do mundo é através de dois aspectos que o conceito de lugar possuiria para Edward Relph, a construção e a fabricação. A construção seria o processo de criação de um lugar através da mobilização e interesse de um grupo objetivando apenas ter um espaço para vivenciar. Por outro lado, a fabricação seria o processo em que o setor privado geralmente em parceria com outros atores como o Estado, cria lugares para que as pessoas terão que pagar para vivenciar, ou seja, quem fabrica lugares objetiva o lucro (RELPH, 2014). Na cidade do Recife é possível perceber esta fabricação fomentada pela valorização imobiliária especialmente relacionada a corpos hídricos como mar, rios, dentre outros (BARBOSA, 2014).

Na Lagoa do Araçá estes processos que envolvem o lugar, se misturam em determinado momento. A população mobilizou uma ação coletiva para a melhora da qualidade ambiental e conseqüentemente melhora na qualidade de vida e construção de seu lugar. Porém, com o resultado deste espaço, um lugar agradável para o convívio social, o mesmo passou a ser valorizado pelo capital. Esta valorização resultou em uma fabricação de lugar que vem atuando neste local e gerando impactos na relação sociedade e natureza.

Desta forma, o presente estudo busca compreender como os processos históricos da Lagoa do Araçá são caracterizados em relação ao conceito de lugar, e os impactos destes processos na relação sociedade e natureza. Com isto, será possível iluminar quanto a aspectos da história da Lagoa, assim como elucidar quanto aos processos de fabricação e construção do lugar e entender melhor processos de valorização das paisagens da cidade do Recife e seus impactos no ambiente. Ao executar esta premissa, será possível elucidar como este processo afeta a realidade do lugar, mensurar possíveis conseqüências, iluminar aspectos da história do lugar, bem como entender melhor processos de valorizações das paisagens na cidade do Recife.

A presente pesquisa se torna pertinente para as discussões sobre o planejamento da cidade, fomentando as discussões sobre a utilização das paisagens e a mobilização para fabricação de lugares, e os impactos ambientais, tanto sociais quanto para a natureza, que esta fabricação causa. É importante também pela observação das táticas e a flexibilidade do mercado imobiliário, de forma a compreender como este tem poder para alterar realidades e modificar lugares tendo como objetivo o lucro. Além disso, por considerar aspectos de diversas áreas do saber, o presente trabalho contribui com o fomento de pesquisas interdisciplinares e que contenham análises sistemáticas na resolução de problemáticas ambientais.

METODOLOGIA

O presente estudo será realizado na Lagoa do Araçá, localizada na cidade de Recife – PE, no bairro da Imbiribeira (Fig. 1). De forma a alcançar os objetivos do presente trabalho inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica relacionada ao conceito de lugar, fabricação e construção do lugar, paisagem e ambiente. Além disso, a pesquisa bibliográfica foi realizada para compreender o histórico da Lagoa do Araçá. Esta revisão bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos, dissertações, leis, dentre outros. O acervo de documentos da Associação dos Amigos da Lagoa do Araçá (AALA) também foi consultado, com devida autorização da fundadora da associação.

Figura 1. Localização da Lagoa do Araçá.



Fonte: RAMOS, 2018

Também foram feitos campos nos arredores da Lagoa do Araçá de forma a identificar características na paisagem que representem a fabricação ou construção do lugar. Foram feitos registros fotográficos e marcações com auxílio do GPS (Sistema de Posicionamento Global) das características julgadas pertinentes a pesquisa.

Por fim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas por meio de pautas, com registro por meio de anotações com indivíduos que participaram da AALA. De forma a

compreender melhor o histórico das ações desta associação, além da história da Lagoa do Araçá como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a atual Lagoa do Araçá teve diversos nomes, e cada nome remete a um momento histórico desse local. Assim, revisitando esta história toponímica, se torna possível compreender os processos que levaram a realidade atual deste espaço, bem como, a relação afetiva que moradores mais antigos possuem com a lagoa. Uma vez que, na medida que moradores vivenciaram este espaço ao longo do tempo, passaram a desenvolver elos afetivos pelo espaço, as chamadas topofilias (TUAN, 2012). Assim, este espaço de significados simbólicos passou a ser para essas pessoas, um lugar (TUAN, 1983).

O primeiro nome que se tem conhecimento desta área da Lagoa é de Lagoa dos Botos, denominada dessa forma, pois devido as condições propícias dos manguezais para alimentação, reprodução e proteção de muitas espécies, os mamíferos utilizavam o manguezal como berçário. No início do século XX, a Lagoa dos Botos passou a ser ocupada e era bastante utilizada pela população local. Era comum observar a realização de atividades de lazer, como banhos e partidas de futebol na maré baixa (ARRUDA, c2006).

Por volta da década de 50, o entorno da Lagoa passou a ser também denominado de Sítio do Araçá, de acordo com os moradores esta nomenclatura deve-se a uma plantação de araçás que existiu no local. A partir desta década que as ocupações humanas foram aceleradas, com projetos de loteamentos. Na medida que a presença humana de forma desordenada ocorreu nos arredores da lagoa, a insegurança aumentou. Além disso, houve um aumento na poluição lagoa e sedimentos de seu fundo foram retirados para serem utilizados em aterros dos arredores. Desta forma, o ecossistema sofreu grandes impactos, causando uma degradação que desequilibrou a fauna e flora local, além de fazerem com que os botos parassem de utilizar a lagoa (SILVA e VERARDI, 2017).

Na década de 80, surgiu o projeto do Loteamento Nossa Senhora do Pilar, idealizado por imobiliários locais. Este projeto objetivava o aterro da Lagoa dos Botos, para utilização da área para construção de conjuntos habitacionais (RAMOS, 2018). O projeto de aterro ocorreu em um período no qual muitos conjuntos habitacionais surgiram no Recife, seguindo a lógica que o Banco Nacional de Habitação (BNH) deixou a partir da década de 70 (SILVA, 2016).

O surgimento do projeto de aterro para construção de conjuntos habitacionais provocou a primeira mudança de nome do corpo hídrico que passaria a ser chamada de Lagoa do Pilar. O período em que a lagoa foi chamada de Lagoa do Pilar foi marcado principalmente pelo entrave entre os imobiliários que desejavam o aterro, e a população local, que queriam impedir este projeto, com o intuito de salvar a lagoa (RAMOS, 2018). A proposição deste projeto representa bem a ideia de fabricação de lugar, que basicamente é o processo em que o setor privado cria espaços para serem vivenciados e se tornarem lugares objetivando o lucro (RELPH, 2014).

Este projeto foi descoberto por Lourdes Tenório, até então corretora imobiliária, que mobilizou moradores, ambientalistas da cidade do Recife e outros atores, para criação da Associação de Amigos da Lagoa do Araçá (AALA). Com este nome, o grupo simbolizava a quem deveria pertencer a Lagoa, a comunidade local, a sociedade civil preocupada com a preservação ambiental, e não ao loteamento do Pilar. Dessa forma, este nome remetia ao Sítio do Araçá, ainda presente nesta área.

Considerando ainda que muitas pessoas já moravam nos arredores da lagoa antes dos loteamentos, para esses sujeitos a proteção da lagoa era a proteção de um lugar construído (RELPH, 2014). Este lugar construído, é o oposto do lugar fabricado, pois nesse caso, a população que vivenciou por anos esse espaço, como área de lazer em contato com a natureza, foi quem significou ela própria este lugar.

A Associação dos Amigos da Lagoa do Araçá com o auxílio da mídia e de ações de educação ambiental conseguiu impedir o aterro da Lagoa. Mesmo após atingir esse objetivo, a AALA continuou lutando para melhorar a qualidade deste ambiente e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida daqueles que moram e frequentam o local. Pois, a qualidade ambiental e de vida estão intimamente ligadas considerando os diferentes aspectos da qualidade de vida propostos por Troppmair (1992) – os parâmetros físicos, químicos, biológicos e psicossociais. De acordo com as entrevistas realizadas a associação tentava impedir diversas ações que poderiam causar a degradação da lagoa, como a implantação de viveiros de viveiros de camarão e o descarte de resíduos, além de manter suas atividades de educação ambiental, principalmente com as escolas presentes no entorno da Lagoa.

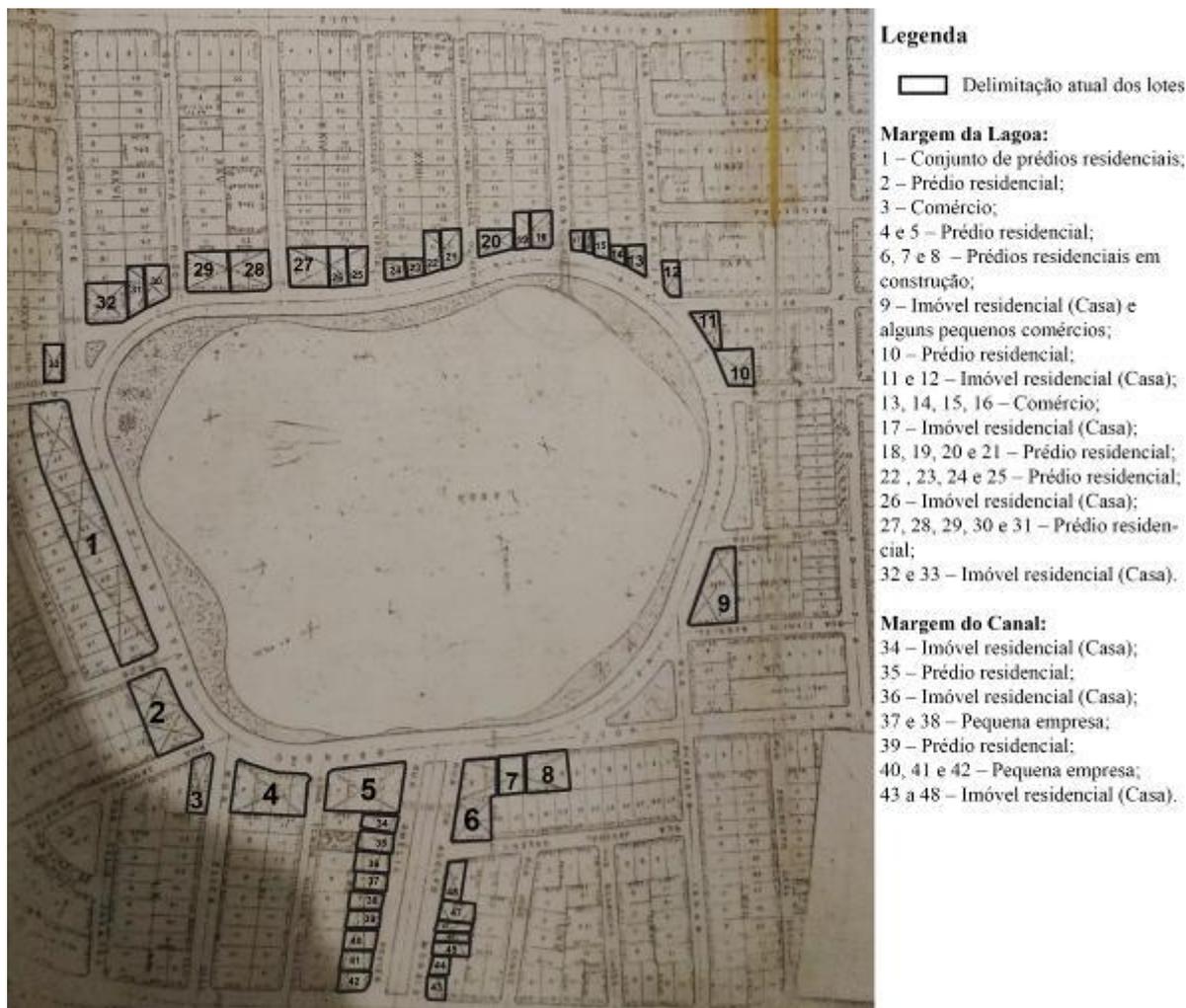
O entrave entre sociedade e as imobiliárias, assim como o interesse privado foi difícil e desgastante, até a chegada do dia 17 de dezembro de 1994, quando foi inaugurado o Parque Ecológico da Lagoa do Araçá (TENÓRIO, c2014). Após quatro anos, a partir do decreto de nº 18.029 a Lagoa do Araçá se tornou uma Unidade de Conservação (UC) Municipal (RECIFE,

1998). Assim, se esperava que a lagoa enfim pudesse ser preservada, e mais do que isto, se tornasse um espaço de convivência da população local, uma vez que, além da urbanização do entorno da lagoa, foram construídos pela prefeitura, estruturas de lazer, como pista de *cooper* e minicampos de futebol nesse entorno.

O engajamento social da AALA permitiu a realização de um espaço que atendesse as demandas populares, e que surgiu com forte significação para comunidade que vive em seu entorno. O elo afetivo, a topofilia, entre população local e a Lagoa do Araçá, é o que fazia este espaço ser um lugar (TUAN, 2012). Este lugar que se consolidou no final da década de 90 possui uma grande importância para comunidade, por ter sido fruto de uma subversão. Isto porque, inicialmente haveria uma fabricação de lugar, que seria produzida pelas imobiliárias objetivando o lucro, mas através da vontade popular, ocorreu uma construção de lugar (RELPH, 2014).

Apesar da vontade popular ter vencido o entrave existente nas décadas de 80 e 90, as imobiliárias já possuíam um plano alternativo pelo meio do qual poderiam obter lucro. Este plano constituía-se em vender os lotes que cercavam a lagoa por valores mais caros. Este plano, informado pela ex-corretora imobiliária Lourdes Tenório, é possível de ser visualizado em uma planta onde os lotes que seriam comercializados estão marcados com “x” (Fig. 2)

Figura 2. Planta do Loteamento Nossa Senhora do Pilar



Fonte: Editado do Acervo da AALA.

Atualmente nestas áreas marcadas com o “x” estão presentes 48 lotes. Destes lotes 15 – do 34 ao 48 – estão localizados na área do canal. Juntamente com os lotes 1, 30 e 31, localizados na margem da lagoa, eles representam construções residenciais (Fig. 3) e comerciais características de uma paisagem socioeconômica mais “baixa”. Enquanto isso, os outros lotes alimentam o ideal de valorização da área proposto pelas imobiliárias, há alguns prédios mais antigos, porém que se modernizaram, ou seguem um padrão mais elevado, presentes nos lotes 2, 4, 5, 18, 20 e 21. Algumas grandes casas estão presentes nos lotes 9, 11, 12, 17, 26, 32 e 33. Há comércios e serviços semelhantes aos presentes em bairros de padrão socioeconômico mais elevado, nos lotes 3, 9, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24 e 25. E prédios residenciais de padrão elevado (Fig. 4) nos lotes 9, 26, 27 e 28, além de mais três em fase de construção nos lotes 6, 7 e 8.

Figura 3. Lote 1, conjunto de edifícios de padrão socioeconômico mais baixo.



Fonte: Tirada por RAMOS, 2018.

Figura 4. Lotes 27 e 28, edifícios de padrão socioeconômico elevado.



Fonte: Tirada por RAMOS, 2018.

Logo, a transformação da Lagoa do Araçá em Unidade de Conservação, além da urbanização de seus arredores, tornou toda a região em que a lagoa está inserida em uma área agradável e valorizada, o que provocou o surgimento de diversos empreendimentos destinados a um perfil socioeconômico mais elevado em comparação ao que residia até então (RAMOS, 2018). Este processo que segue em andamento, é principalmente representado pelos edifícios residenciais semelhantes aos de bairros ricos da cidade, a localização destes nos arredores da Lagoa do Araçá pode ser visto na Fig. 5.

Figura 5. Distribuição espacial dos edifícios de padrão elevado nos arredores da Lagoa do Araçá.



Fonte: RAMOS, 2018

Esta fase da história da Lagoa do Araçá demonstra que esse espaço enquanto lugar foi, e continua sendo, fabricado (RELPH, 2014). A fabricação que foi impedida e convertida a uma construção através do engajamento popular na década de 90, atualmente consegue se realizar (RAMOS, 2018). Esta nova fabricação revela a capacidade do capital de ser flexível. É importante ainda ressaltar, que a paisagem possui um papel importante na fabricação deste lugar, pois a mesma que foi preservada na década de 90, serve como elemento que valoriza os espaços e contribui para fabricações de lugares. Este caso não é raro no Recife, na verdade é bem comum encontrar paisagens relacionadas a espaços hídricos sendo exploradas pelo capital devido seu valor cênico (BARBOSA, 2014). Na imagem a seguir (Fig. 4), fica claro como o capital utiliza esta paisagem para dialogar com o lugar que fabrica.

Figura 6. Valorização da paisagem para fabricação do lugar.



Fonte: Tirada por RAMOS, 2018

As transformações decorrentes deste processo, resultaram em um aumento populacional na Lagoa do Araçá. Conseqüentemente, há uma diminuição do que Leff (2002) conceitua como saber ambiental, um conhecimento passado através da população voltado a fomentar uma mudança de paradigma entre a relação sociedade e natureza, tornando esta relação mais sustentável. A diminuição do saber ambiental ocorre principalmente devido ao aumento populacional na área. A população recém-chegada a Lagoa do Araçá não acompanhou o saber ambiental passado, as ações de educação ambiental, recuperação do ecossistema da Lagoa e ações de preservação do ambiente propostos pela AALA.

Além da mudança na população, a AALA foi aos poucos diminuindo suas ações, tudo o que conquistaram até então fez com que conquistassem uma sensação de dever cumprido. Após o novo processo de fabricação do lugar, se percebe que grande parcela da população, ainda que tenha conhecimento quanto a luta da AALA pela Lagoa, não possui o mesmo saber quanto a preservação do ambiente (RAMOS, 2018).

Dessa forma, a lagoa vem sofrendo impactos negativos decorrentes das ações antrópicas, principalmente pelo lançamento de efluentes domésticos e o descarte impróprio de resíduos sólidos (MELO et al, 2018). No lugar fabricado pelo interesse privado a paisagem do corpo hídrico da Lagoa é fundamental para a valorização imobiliária, há uma relação de

proximidade do corpo hídrico com aqueles que compram este lugar fabricado, porém não há um saber ambiental, ou uma ação coletiva buscando preservá-lo. Desta forma, podendo ocorrer uma fabricação não só do lugar, como do ambiente, uma fabricação da relação sociedade-natureza. Onde a sociedade dá uma importância para a natureza, porém somente contemplativa, sem se engajar de fato nas problemáticas ambientais que ocorrem ao seu redor.

Até mesmo as imobiliárias que fabricam o lugar, não se preocupam em manter o equilíbrio ambiental, infraestrutural da paisagem que estão valorizando, no início da urbanização os moradores relatam problemas de sobrecarga na rede elétrica local, ainda há reclamações quanto a sobrecarga da rede de coleta de esgotos, além disso, há canais direcionados a lagoa (Fig. 6) que liberam efluentes domésticos no corpo d'água.

Figura 7. Pontos onde há canais que liberam efluentes na Lagoa do Araçá



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os moradores relatam problemas com a empresa que faz a rede de transmissão e coleta de esgotos, pois de acordo com os mesmos há uma cobrança pelas taxas relacionadas aos efluentes porém, muitas das ligações não foram feitas e os prédios, principalmente os mais novos e que possuem um maior número de moradores despejam seus esgotos diretamente na lagoa.

A mudança do perfil populacional da Lagoa do Araçá provocou também o surgimento de um projeto de lei, no início de 2018, que objetiva a criação do Bairro da Lagoa do Araçá (RECIFE, 2018). Os idealizadores do projeto entendem que o mesmo se justificava pelo

pertencimento dos moradores da cidade que compreendem o espaço como algo diferente do bairro em que está inserido, a Imbiribeira. Contudo, no projeto não há nenhum indicativo de benefícios práticos para os moradores, pelo contrário, pois muitos moradores temem que com a aprovação do projeto, haveria uma valorização ainda maior da área, o que acentuaria as mudanças no perfil socioeconômico do bairro. Além disso, as delimitações propostas para o bairro pelo projeto, também podem ser questionadas, pois a delimitação excluiria comunidades próximas que fizeram parte do processo de construção do lugar ocorrida nos anos 90 (*Ibidem*). Deste modo, fica claro que a fabricação do lugar ocorrida na Lagoa do Araçá provocou e provoca não apenas consequências ambientais, mas também geopolíticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível observar como ao longo de toda a história da Lagoa do Araçá houve uma forte relação entre a toponímia e a lugarização daquele espaço para a população. O nome da Lagoa reforça as vivências daquele lugar, e ir contra o projeto proposto pelas imobiliárias foi um grande feito da AALA para a construção do lugar.

Além de importante para freiar a fabricação de um lugar pelas imobiliárias, a associação foi importante para a preservação e conservação de todo o ecossistema da Lagoa. Contudo, o grande objetivo da AALA foi impedir o aterro e urbanizar a Lagoa. Ainda que alguns participantes da associação possuíam um grande engajamento nas causas ambientais de forma a propor discussões e soluções sobre estas, com a conclusão dos principais objetivos a associação não encontrou mais a força da ação coletiva para continuar com suas atividades relacionadas a resolução das problemáticas ambientais.

A construção da Lagoa do Araçá pela população trouxe melhorias na infraestrutura do local, como na pavimentação de ruas e na construção de áreas de lazer, o que acarretou em uma valorização do local. Despertando mais uma vez o interesse do setor imobiliário, que investiu para que a paisagem da Lagoa remetesse a bairros de padrões sociais mais elevados. Acarretando no aumento da população nesta área, conseqüentemente em uma diminuição do saber ambiental da população, pois o saber e ações de preservação do ambiente proposto pela AALA não chegaram a estes “novos” moradores da Lagoa.

Com base no exposto, se constata que está ocorrendo um novo processo de fabricação da Lagoa do Araçá como um lugar, e além dos setores econômicos, os setores políticos vem se mobilizando em resposta a esse processo. Como é possível observar através do projeto de

lei que busca delimitar a área da Lagoa e separá-la do resto do bairro da Imbiribeira, gerando diversos impactos, dentre eles auxiliando no aumento da varolização imobiliária no local.

Desta forma, o caso da Lagoa do Araçá torna-se importante para a análise da fabricação de lugares pelo mercado imobiliário, principalmente por este processo ainda estar se consolidando na área analisada, diferentemente de outros locais da cidade do Recife, onde essas fabricações se encontram consolidadas. Ainda é necessário acompanhar mais a fundo os impactos que esta fabricação vai causar no local, e até que ponto, está ocorrendo uma fabricação da relação sociedade-natureza, visto que como ocorreu uma diminuição na ação coletiva voltada aos aspectos ambientais, além de uma diminuição no saber ambiental da população. Por fim, se espera que este trabalho possa incentivar mais pesquisas dedicadas a uma análise sistêmica acerca da relação sociedade-natureza. E assim, fomentar a discussão acerca da participação da sociedade na preservação do ambiente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. **Lagoa do Araçá: Histórico**. Recife, c2006. Disponível em:
<<http://www.gustavoarruda.xpg.com.br/lagoadoaraca/Historia.htm>> Acesso em: 20 set. 2018

BACKHAUS, G. **Phenomenology/Phenomenological Geography**. Maryland, Baltimore: Elsevier, 2009

BARBOSA, D. T. **Novos recifes, velhos negócios política da paisagem no processo contemporâneo de transformações da Bacia do Pina – Recife/PE: Uma análise do projeto Novo Recife**, 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

HOLZER, W. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Niterói, ano V, n. 10, 2003.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELO, J. G. da S.; SILVA, E. R. A. C.; ASSIS, D. R. S. de. Avaliação dos impactos ambientais na Lagoa do Araçá, Recife, Pernambuco, Brasil. **Acta Brasiliensis**, [S.I.]. v. 2, n. 1, p. 6 – 10, 2018. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/63>>. Acesso em: 10/03/2018.

RAMOS, M. S. A “**fabricação**” da Lagoa do Araçá como lugar através do valor da paisagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

RECIFE. Projeto de Lei Ordinária nº 33/2018, de 22 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a criação e delimitação do bairro Lagoa do Araçá, na zona urbana do Município do Recife, no

estado de Pernambuco, e dá outras providências. **Câmara Municipal do Recife**. 27 fev. 2018.

RELPH, E. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA Jr., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de (Coord.). **Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 1-32.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. 9 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

SERPA, A. **Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, A. E. da. **A produção do espaço urbano pelo programa Minha Casa Minha Vida (Faixa 1) na Região Metropolitana de Recife/ PE: entre a reprodução social da vida e a reprodução do espaço mercadoria**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

TENÓRIO, R. **Lagoa do Araçá-Imbiribeira: História da Urbanização**. Recife, c2014. Disponível em: <<http://rinaldotenorio.blogspot.com/p/historia-da-urbanizacao.html>> Acesso em: 09 out. 2018.

TROPPEMAIR, H. **Atlas da Qualidade Ambiental e de Vida de Rio Claro**. Rio Claro: UNESP/IGCE, 1992.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a observação da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.